

# O canto litúrgico quaresmal – Ano B

*Eurivaldo Silva Ferreira*

A cada ano a Igreja se une ao mistério de Jesus no deserto durante quarenta dias – quaresma –, vivendo um tempo de penitência e austeridade, de conversão pessoal e social, especialmente pelo jejum, a esmola e a oração, conforme o Evangelho de Mateus (Mt 6,1-6.16-18), proclamado na Quarta-feira de Cinzas, em preparação às festas pascais.

São cinco domingos mais o Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, que inicia a Semana Santa, também chamada Semana Maior. É esse um tempo forte e privilegiado, em que fazemos nosso caminho para a Páscoa, renovando nossa fé e nossos compromissos batismais, cultivando a oração, o amor a Deus e a solidariedade com os irmãos. Tal austeridade deve se manifestar no espaço celebrativo, nos gestos e símbolos, como também no canto e na música, para depois salientar a alegria da ressurreição, que transborda na Páscoa do Senhor.<sup>(1)</sup>

O canto e a música desse tempo trazem elementos altamente simbólicos e pedagógicos. A música é parte essencial da existência da humanidade e modela, de certa forma, as culturas. Com música se celebram a vida e a morte, o trabalho e a festa, o riso e a dor... Entremeada ao tecnicismo, percebe-se na arte musical um momento de prazer, de encantamento; é como se fosse uma pausa restauradora que se faz através da musicalidade, do som e do canto.

O número 112 da *Sacrosanctum Concilium* [SC] afirma que “a música na liturgia tem função privilegiada quando ela, ligada intimamente à ação litúrgica, exprime mais suavemente a oração, favorece a unanimidade e dá maior solenidade aos ritos sagrados”.

A música litúrgica, revestida de seu texto poético e melodia, tem força de realizar aquilo que significa quando se coloca a serviço da liturgia, solenizando-a, e santificando a assembleia

celebrante; por isso ela é o sinal sensível mais eloquente da assembleia celebrante (SC 7, 112, 113).

O canto, com uma melodia eficaz e uma poesia consistente e qualitativa, é capaz de exprimir a alegria do coração que vibra, ao ressaltar a importância da celebração, solenizando-a (*Dies Domini*, João Paulo II).

No tempo da Quaresma, o canto litúrgico se reveste do luto, da ausência do “glória” e do “aleluia”, um canto sem flores e sem as vestes da alegria, um canto “das profundezas do abismo”, em que nos colocaram nossos pecados (Sl 130); um canto de quem suplica a misericórdia do Senhor (Sl 51,3).<sup>(2)</sup>

Por meio do canto litúrgico, a Quaresma então se traduz num itinerário em que o “errante” se volta para Deus, escutando sua Palavra, abrindo o coração e deixando-se guiar por ele. Hoje, somos nós esses “errantes”, que queremos nos voltar a Deus, escutá-lo, e não mais proceder como assim o fizeram nossos antepassados.(cf. Sl 95[94],7-10). A estrada do Êxodo, da qual fala o Prefácio V da Quaresma, pela qual tomamos consciência de que somos povo da aliança, é o sinal de nossa caminhada quaresmal.

Consideramos que, aguçando os sinais sensíveis do canto litúrgico quaresmal – *melodia, ritmo, texto poético, imagens e paisagens, rimas e expressões* – por meio de sua aplicação pedagógica, quer nas celebrações litúrgicas, quer nas outras celebrações, nos encontros e momentos de reflexão, a comunidade se torna protagonista do evento da salvação, realizada por toda a caminhada quaresmal, e tendo sua culminância na Páscoa, espalhando suas ramificações ao longo de todo o ano litúrgico. Assim, o **canto de Abertura** das celebrações quaresmais cumpre o papel de criar comunhão, promover na assembleia um estado de ânimo apropriado para a escuta da Palavra de Deus,<sup>(3)</sup> dando o clima da celebração e introduzindo a assembleia no mistério do tempo litúrgico, ou do

domingo correspondente,<sup>(4)</sup> já que, com suas características próprias, convoca a assembleia e, pela fusão das vozes, junta os corações no encontro com o Ressuscitado.<sup>(5)</sup>

Pelo **canto do Ato Penitencial** aclamamos o Senhor como *Kyrios (=Senhor)* e imploramos a sua misericórdia. A fórmula 3 do Missal Romano contém diversas aclamações próprias para o tempo da Quaresma.

O canto das **Partes Fixas da Missa** constitui o próprio rito. É ocasião específica em que a assembleia toma sua parte no conjunto dos cantos da celebração, motivada pelo animador, alternando entre grupo de cantores ou solistas, como é o caso do *Kyrie eleison* e do *Cordeiro de Deus*, da família das ladainhas, ou ainda responde cantando em uníssono a exortação de quem preside: *Eis o mistério da fé! Anunciamos, Senhor...*

Dependendo da forma e do arranjo, a melodia dessas partes proporciona uma participação mais exaustiva, como é o caso do *Santo, Santo, Santo!*, constituído de uma aclamação ao Pai, louvores e júbilos ao Cristo.

Em outro contexto se situa o canto das *respostas à Oração Eucarística* – essas pequenas intervenções possuem caráter de *aclamação*, devendo toda a assembleia participar.<sup>(6)</sup>

O **canto do Salmo responsorial** constitui um comentário lírico-poético da primeira leitura. Ocupa um espaço significativo como resposta por dois motivos: porque é escolhido para responder à Palavra de Deus proclamada, sendo a própria Palavra, e prolongando, assim, seu sentido teológico-litúrgico e espiritual. Este prolongamento vai se dando enquanto o(a) salmista entoava as estrofes como solista e a assembleia repete o mesmo refrão, num uníssono.<sup>(7)</sup> É por isso que é chamado de responsorial. É um canto sem “malabarismos” melódicos; contudo, seja entoado ao ritmo da palavra e da poesia, “cantilado”. Não pode ser omitido, haja sempre a forma cantada ou proclamada. Pelo canto do salmo e pelo silêncio, o povo se

apropriada dessa Palavra de Deus e a ela adere pela profissão de fé. O canto favorece a compreensão do sentido espiritual do salmo e contribui para sua interiorização.<sup>(8)</sup>

Pelo **canto da Aclamação**, a assembleia dos fiéis acolhe e saúda o Senhor, que lhe falará no Evangelho. Na Quaresma, omitindo-se a expressão “Aleluia”, este canto louva o Verbo de Deus, que nos tirou das trevas da morte, introduzindo-nos no reino da vida. Além de acompanhar a procissão do livro dos evangelhos (evangeliário) até a estante da palavra, este canto prepara o coração dos fiéis para a escuta atenta d’Aquele que só tem a nos dizer “palavras de vida eterna” (cf. Jo 6,68).<sup>(9)</sup> O solista ou o grupo de cantores entoam o versículo do domingo respectivo.

O **canto que acompanha a Procissão das Oferendas** se prolonga pelo menos até que os dons tenham sido colocados sobre o altar. Pode se prolongar também durante o recolhimento das ofertas da comunidade, mesmo sem a procissão dos dons. Sua finalidade consiste em dar um maior significado à coleta, criando um clima de alegria, de generosidade, de louvor, de bênção pelos dons. Todavia, seu texto não precisa falar necessariamente de pão e de vinho, muito menos ainda de oferecimento ou oblação.<sup>(10)</sup>

Como não é um canto obrigatório, estamos cada vez mais conscientes de que o mais importante é o canto de quem preside, por isso, na apresentação do pão e do vinho, aquele que preside entoam em voz alta as fórmulas da bênção, às quais o povo aclama cantando “Bendito seja Deus para sempre”.<sup>(11)</sup>

No entanto, nada impede que um solo instrumental seja executado antes do canto da presidência,<sup>(12)</sup> o que pode ser uma das raras oportunidades para o organista virtuoso, ou o violonista, ou flautista habilidoso, ou ainda um conjunto de câmara executarem uma peça musical propícia ao momento ritual em que se prepara a mesa para a liturgia eucarística.<sup>(13)</sup>

O **canto da Comunhão**, que retoma o sentido do Evangelho do dia em seu refrão, acompanha a procissão daqueles que se

dirigem à mesa da comunhão. Tem início quando quem preside comunga, prolongando-se enquanto os fiéis comungam, até o momento que pareça oportuno. Esse canto deve ser cantado por toda a assembleia, expressando, pela união das vozes, a união espiritual daqueles que comungam, demonstrando ao mesmo tempo a alegria do coração e tornando mais fraternal a procissão dos que vão avançando para receber o Corpo e o Sangue de Cristo.<sup>(14)</sup> Se não for cantado, vale aqui a mesma orientação aos instrumentistas dada para a procissão dos dons. Os instrumentos podem ainda fazer interlúdios entre as estrofes e o refrão, por se tratar de um dos cantos mais longos da celebração.

Sinais sensíveis da assembleia pascal são os **instrumentos musicais**,<sup>(15)</sup> de modo que seu som durante o tempo da Quaresma é reservado apenas para sustentação da afinação do canto da assembleia e de quem a conduz. Por isso entendemos o motivo de reduzirmos o volume e a quantidade de instrumentos musicais, assim favorecendo o silêncio contemplativo em momentos propícios nas nossas assembleias litúrgicas (*Carta preparatória para as festas pascais, n. 17*).

Que os **microfones** sejam reservados apenas àqueles que executam solos ou sustentem o canto da assembleia.<sup>(16)</sup> Os ministros músicos, tendo em vista sua sensibilidade e dedicação litúrgica, devem particularmente prestar atenção a essa orientação.

Os ministros que ornamentam o **espaço litúrgico** devem também se apropriar dessa índole quaresmal. A ausência de flores e folhagens é a expressão de uma espera vigorosa pela páscoa que se aproxima, com todo o seu esplendor e colorido. De fato, a Igreja nos educa na fé, nesse grande itinerário pedagógico que é o ano litúrgico, por isso o vazio, a ausência desses sinais que são sensíveis ao nosso sentido, e ao mesmo tempo visíveis, fazem com que todo o nosso corpo participe e se aproprie das características específicas do tempo da Quaresma, reservando as alegrias que eles nos proporcionam para aquela

esperada noite da Vigília Pascal, e prolongando-as durante todo o tempo pascal.<sup>(17)</sup>

No Brasil, é costume expressarmos nosso gesto exterior da Quaresma com os apelos que a **Campanha da Fraternidade** nos suscita: “Fraternidade e superação da violência”, com o lema: “Vós sois todos irmãos (Mt 23,8)” – CF 2018. É ocasião em que o apelo à promoção da fraternidade convoca as comunidades a refletirem sobre a cultura da paz, da reconciliação e justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho da superação da violência.

O **Hino da CF 2018**, que não é um canto de abertura das celebrações deste tempo, pois trata-se de um hino de Campanha, nos ajudará e nos motivará nessa reflexão.

O **CD** contendo os cantos quaresmais do **Ano B** traz excelente repertório para que as comunidades expressem o sentido característico da Quaresma, com seu conteúdo, temas, a Palavra de Deus, enfim, o aspecto do mistério pascal que celebramos.

Os **ministros do canto e da música** se empenhem em oferecer à assembleia celebrante cantos que acentuem a conversão, a misericórdia, o perdão, a fraternidade e solidariedade, a vida, a luz, inspirados no Evangelho do dia, mas sempre com os horizontes voltados para a Páscoa de Jesus, mistério central que celebramos em nossas liturgias. Cantos tradicionais e que já estão na memória do povo devem fazer parte do repertório: *Pecador, agora é tempo... O vosso coração de pedra... Prova de amor maior não há...*<sup>(18)</sup>

Pensemos então que a Quaresma é um “tempo de teste” para nossa fidelidade na resposta ao plano de Deus. Mas por vezes esquecemos que somos batizados e, por isso, perdemos a direção. É justamente aí que este tempo nos propicia um desejo de renovar e reavivar em nossos corações as disposições com

que, durante a Vigília Pascal, pronunciaremos de novo as promessas do nosso batismo. O conjunto das leituras que ouviremos durante esse tempo nos recorda nossa participação no mistério de Cristo.

- **As leituras do Antigo Testamento** propõem, em progressividade, as diversas alianças de Deus com o seu povo, da que foi feita com Noé depois do dilúvio à promessa da nova aliança anunciada pela boca dos profetas.
- Os Evangelhos focalizam o caminho de Jesus para a sua exaltação gloriosa, propondo trechos ligados a este sinal.

O canto e a música litúrgica participam deste conjunto bíblico-teológico-pedagógico, capacitando a comunidade celebrante a penetrar sempre mais profundamente no Mistério de Cristo.<sup>(19)</sup>

Enfim, **viver a Quaresma** é saborear o difícil itinerário da passagem da morte para a vida. Sabemos que passamos da morte à vida se amamos os irmãos (cf. 1Jo 3,14). Sobretudo, devemos lembrar que somos discípulos/as de Jesus, que superou o fracasso humano da cruz com um amor que vence a morte, e que, de nossa parte, o jejum e a caridade, traduzidos na solidariedade fraterna em favor do/a outro/a, do mundo, do planeta e do cosmos – no respeito e no cuidado à vida, pois “somos todos irmãos”, conforme nos lembra a Campanha da Fraternidade deste ano –, nos colocam nesse mesmo patamar de Jesus, que, intensificando seu desejo de amar até o fim, passou pelo mal e enfrentou a violência, vencendo-os com sua morte.

Juntemos o nosso desejo ao de Jesus. Assim, como diz a regra de São Bento, com a alegria do Espírito Santo e cheios do desejo espiritual, esperemos a santa Páscoa.

## NOTAS DE RODA-PÉ

- 1 KOLLING, Ir. Miria T., em artigo produzido para subsídios litúrgicos.
- 2 VELOSO, Reginaldo. *Introdução ao Hinário Litúrgico da CNBB*, Volume II – Ciclo da Páscoa, São Paulo: Paulus, p. 7.
- 3 CNBB. *A Música Litúrgica no Brasil* (Estudos da CNBB n. 79, 1998). São Paulo: Paulus, 2005 (Documentos sobre a música litúrgica), p. 135-136.
- 4 CNBB. *Animação da vida litúrgica no Brasil* (Documentos da CNBB n. 43, 1989). 21ª edição. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 83-84.
- 5 CNBB. *A Música Litúrgica no Brasil* (Estudos da CNBB n. 79, 1998). São Paulo: Paulus, 2005 (Documentos sobre a música litúrgica), p. 135-136; cf. SC, 112.
- 6 O CD “Partes fixas – Ordinário da Missa”, gravado pela Paulus, com melodias do Hinário Litúrgico da CNBB, possui várias possibilidades de se cantarem essas partes que compõem o próprio rito (Senhor, tende piedade, Santo, Aclamação memorial, Amém e o Cordeiro de Deus, que acompanha a fração do pão).
- 7 FONSECA, Joaquim, ofm. *Cantando a missa e o ofício divino*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 26 (Coleção Liturgia e Música 1).
- 8 *Idem*. 9 *Idem*, p. 32. 10 *Idem*, p. 34.
- 11 Ver faixas 15 e 16 do CD “Partes fixas – Ordinário da Missa”, gravado pela Paulus. 12 *Idem*.
- 13 Quanto ao uso dos instrumentos musicais, vale a pena consultar a orientação do *Estudo da CNBB n. 79, A música litúrgica no Brasil*, p. 115-118.
- 14 Cf. Missal Romano (2002), 86, *opus cit.* in FONSECA, Joaquim, ofm. *Cantando a missa e o ofício divino*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 60 (Coleção Liturgia e Música 1).
- 15 Quanto ao uso dos instrumentos musicais, consultar a orientação do *Estudo da CNBB n. 79, A música litúrgica no Brasil*, p. 115-118.
- 16 Cf. Carta aos agentes da música litúrgica, CNBB, setembro/2008.
- 17 Dois subsídios interessantes para aprofundamento desse tema são os livros de Ione Buyst, *Símbolos na Liturgia*, Paulinas, 1998, e *Celebrar com símbolos*, Paulinas, 2001.
- 18 KOLLING, Ir. Miria T., em artigo produzido para subsídios litúrgicos.
- 19 Cf. *Estudos da CNBB, n. 79, A música litúrgica no Brasil*, n. 350.